

O ENFERMEIRO E SUA ATRIBUIÇÃO NA ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE

THE NURSE AND THEIR ROLE IN HEALTH SITUATION ANALYSIS

Mateus Henrique Dias Guimarães¹

Resumo: O enfermeiro como gestor de saúde faz-se necessário de conhecimentos sobre a situação de saúde para que a realização de suas atividades sejam efetivas, identificando, descrevendo, e explicando os problemas de saúde encontrados em sua região, assim que identificadas as necessidades de saúde, determinar-se-á as prioridades de ações. Trata-se de uma revisão de literatura. O presente estudo tem como objetivo abordar a importância do profissional enfermeiro do conhecimento da situação de saúde para a realização de suas práticas de planejamento e definições de prioridades e assistência à saúde. Conclui-se que os dados de saúde, obtidos através da análise de situação de saúde, são importantes para conhecer o perfil, gerar um atendimento adequado e planejar ações que norteiem e assistam à população de maneira coercitiva e integralizada.

Palavras chaves: Enfermeiro. Saúde Pública. Análise de Situação de saúde.

Abstract: The nurse as a health manager requires knowledge of the health situation for the effective execution of their activities, identifying, describing, and explaining health problems found in their region. Once health needs are identified, priorities for actions will be determined. This is a literature review. The present study aims to address the importance of the nurse's knowledge of the health situ-

¹ Enfermeiro. Gestão Pública com Ênfase na Saúde da Família. Mestrado em Saúde Pública



ation for the implementation of planning practices and priority setting in health care. It is concluded that health data, obtained through the analysis of the health situation, are important for understanding the profile, generating appropriate care, and planning actions that guide and assist the population in a comprehensive and coercive manner.

Keywords: Nurse. Public Health. Health Situation Analysis.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil tem por finalidade realizar em seu âmbito, nos serviços de saúde, ações de promoção de saúde, vigilância em saúde, controle de vetores e educação sanitária, além de assegurar a continuidade do cuidado nos níveis primário, ambulatorial especializado e hospitalar. Os serviços ofertados em qualquer âmbito de atenção, devem ser ações que representem a enfermagem a enfermagem na saúde pública que tem na sua atuação um amplo espaço de desenvolvimento para a sua ação diária (COSTA ET AL, 2015).

Segundo Costa et al (2015), os profissionais que atuam na Saúde Pública, devem estar preparados e/ou capacitados para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

No entanto, todas as ações devem estar pautadas nos princípios do SUS, tendo em consciência que suas respectivas ações devem promover a integralidade da assistência, de forma humanizada.

Partindo desse pressuposto, a gestão pública em saúde requer e exige ações planejadas e integradas, desenvolvidas por um conjunto de profissionais de vários campos de atuação na saúde trabalhando de modo interdisciplinar, onde cada profissional intervém de acordo com seu conhecimento buscando alcançar os melhores resultados para o paciente.

No entanto, o enfermeiro como gestor de saúde, é necessário de conhecimentos sobre a situação de saúde para que a realização de suas atividades sejam efetivas, identificando, descrevendo, e



explicando os problemas de saúde encontrados em sua região, assim que identificadas as necessidades de saúde, determinar-se-á as prioridades de ações.

Uma ferramenta disponível para que essas informações sejam obtidas é a ASIS – Análise de Situação de Saúde. O Organização Pan-Americana de Saúde a define como:

““É caracterizada por processos analítico-sintéticos que permitem caracterizar, medir e explicar o perfil de saúde-doença de uma população, incluindo os agravos e problemas de saúde, assim como seus determinantes” (OPAS, 1999).”

Contudo, é uma ferramenta importante para gestores trabalhadores na área da saúde, onde contextualiza-se os problemas identificados sob responsabilidade da equipe de saúde, que pode-se ser percebido ou não mudanças nos perfis demográficos e epidemiológicos, analisar essas mudanças e conhecer o cenário de saúde no âmbito de atuação (UNA-SUS/UFMA, 2017).

A análise de situação de saúde é uma ferramenta que facilita a identificação de necessidades e prioridades, fatores que influenciam na saúde da população, interpretação, e identificação das necessidades, contribuindo para a elaboração de ações qualificadas e seu impacto na saúde (OPAS, 1999).

No Brasil é publicado anualmente a análise da situação de saúde, pelo Ministério da Saúde, que tem como objetivo produzir e disseminar a análise da situação de saúde do Brasil (BRASIL, 2015).

Tendo em vista, que a base contextual dessa ferramenta é ajudar/apoiar no direcionamento de políticas, na produção de informação e conhecimento útil para orientar a ação em saúde coletiva.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo abordar a importância do profissional enfermeiro do conhecimento da situação de saúde para a realização de suas práticas de planejamento e definições de prioridades e assistência à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, método que proporciona a síntese de conhecimento e



incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Claudeli et al, 2014 apud SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Realizou-se buscas de artigos científicos publicados oriundos de periódicos da saúde e de bases de dados como: Scientific Electronic Library Online – (SciELO), Manuais do Ministério da Saúde e e-books, onde toda vez que tiver citações diretas ou indiretas, o autor será citado conforme a referência bibliográfica. Como estratégias de busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermeiro. Saúde Pública. Análise de Situação de saúde.”

Os dados foram coletados e foram selecionados 10 artigos. Delinearam-se como critérios de elegibilidade: estudos completos publicados com resumos disponíveis em língua inglesa, e língua portuguesa, também foram consultados dados sobre o tema em estudo na Organização Pan-Americana de Saúde, Guias de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde e Cadernos de Atenção Básica.

DISCUSSÕES

O profissional enfermeiro que trabalha na saúde pública, estabelece vínculo com a população, pacientes e equipe, facilitando o acesso do usuário, maior adaptação da população a situação vivenciada e assim procurando diminuir os riscos inerentes a situação de saúde do paciente (MONTENEGRO, 2009).

O enfermeiro é reconhecido por sua atuação junto à equipe de saúde e tem grande contribuição na implantação e manutenção das políticas de saúde e que isto é reconhecido por gerentes e gestores dos serviços. Sua atuação reflete na melhoria da qualidade da assistência prestada (Barbosa et al, 2004).

O profissional citado pode desenvolver ações de saúde voltadas e direcionadas, voltadas e priorizadas para os grupos mais vulneráveis, proporcionando assim a diminuição dos índices de desigualdades em saúde, pois a população que vive em um gradiente desfavorável no que diz respeito às situações de saúde que será assistida, pois essa análise dos dados, sejam eles demográficos pelo IBGE,



ou epidemiológicos tidos e mantidos pelo sistema de informática do SUS, norteará as ações, apontando as políticas de saúde e onde prioritariamente devem ser aplicadas para a redução de danos, morbidade e morbi-mortalidade (UNA-SUS/UFMA, 2017).

No entanto, o diagnóstico da situação de saúde é uma ferramenta de trabalho aplicado na enfermagem, onde se analisa o diagnóstico situacional nos serviços de atenção básica que norteará o planejamento das ações de saúde a serem realizadas e definir prioridades (Feitosa et al, 2013).

Pertilini (2004, pg.4) argumenta: “A decisão sobre prioridades, frente aos indicadores de saúde de de uma determinada população, é de extrema importância. Assim, o trabalho do enfermeiro deve subsidiar-se em dados colhidos, sistematizados e analisados, pois a informação é a base da decisão e o ingrediente fundamental do processo decisório.”

Quando contestado o diagnóstico, realiza-se um planejamento de ações voltadas para o diagnóstico, sempre baseando-se na realidade do serviço e situação, trabalhando de acordo com o perfil de saúde distintos (Antonelli, 2013).

O enfermeiro tem seu papel cada vez mais decisivo e proativo no que diz respeito à identificação das necessidades da população com ações preventivas ou corretivas, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos (Brasil, 2019).

Aqui estão alguns pontos-chave que podem ser destacados com base nas informações fornecidas (Brasil, 2019):

Estabelecimento de Vínculo:

- O enfermeiro na saúde pública desempenha um papel fundamental ao estabelecer vínculos significativos com a população, pacientes e equipe de saúde.
- Esse relacionamento fortalece o acesso do usuário aos serviços de saúde, promovendo uma maior adaptação da população às situações vivenciadas.



Contribuição nas Políticas de Saúde

- Os enfermeiros têm uma contribuição significativa na implantação e manutenção das políticas de saúde.

- Seu papel é reconhecido pelos gerentes e gestores dos serviços de saúde, evidenciando sua importância na melhoria da qualidade da assistência prestada.

Ações Direcionadas aos Vulneráveis

- O enfermeiro pode desempenhar um papel crucial ao desenvolver ações de saúde direcionadas aos grupos mais vulneráveis da população.

- Ao analisar dados demográficos e epidemiológicos, o enfermeiro pode orientar políticas de saúde para reduzir desigualdades, com foco na diminuição de danos, morbidade e morbi-mortalidade.

Uso de Dados para Orientar Ações

- A análise de dados demográficos, fornecidos pelo IBGE, e epidemiológicos, mantidos pelo sistema de informática do SUS, orienta as ações do enfermeiro.

- Essa abordagem baseada em dados direciona as políticas de saúde para áreas prioritárias, contribuindo para a redução de danos e melhoria dos indicadores de saúde.

Esses pontos destacam a importância do enfermeiro na promoção da saúde pública, abordando questões-chave como acesso, qualidade da assistência, políticas de saúde e redução de desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o enfermeiro e qualquer profissional de saúde que esteja na direção de uma unidade de saúde ou fazendo parte de uma equipe, de Vigilância ou de Saúde da Família contribui para



o conhecimento situacional da área de abrangência da unidade e até mesmo de população quando visualizado de um modo mais abrangente.

Os dados de saúde, obtidos através da análise de situação de saúde, são importantes para conhecer o perfil, gerar um atendimento adequado e planejar ações que norteiem e assistam à população de maneira coercitiva e integralizada.

Entretanto, esses dados são de suma importância e de grande valia, porque são pilotos para conduzir uma unidade de saúde ou população visando sempre o bem-estar dos grupos populacionais (p., ex., Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, Saúde do Trabalhador, Acidentes e Violências e outros).

As ações do enfermeiro na saúde pública são direcionadas através dos dados, são políticas que visem a redução de agravos, incluem além da prevenção, a notificação compulsória, a identificação de comunicantes e o monitoramento do tratamento do paciente. Apresentam-se, ainda, aspectos sobre a epidemiologia, clínica, tratamento e ações de prevenção.

REFERÊNCIAS

Antonelli FCF. Diagnóstico da situação de saúde: ferramenta de trabalho da enfermagem na saúde da família. Curso de especialização em atenção básica em saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

BARBOSA, Maria Alves; MEDEIROS, Marcelo; PRADO, Marinésia Aparecida; BACHION, Maria Márcia; BRASIL, Virginia Visconde. - Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>

Boehmer U, Kressin NR, Berlowitz DR, Christiansen CL, Kazis LE, Jones JA. Self-reported vs administrative race/ethnicity data and study results. Am J Public Health 2002; 92:1471-2.



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.520, de 30 de maio de 2018. Altera os Anexos XCVIII e XCIX à Portaria de Consolidação n.º 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, com a inclusão de metas e indicadores do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde - PQA-VS, a partir de 2018. Brasília, DF: MS, 2018. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1520_06_06_2018.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. guia de vigilância em saúde: volume único. 3. ed. Brasília, DF: MS, 2019. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Saúde Brasil, 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 462 p. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/...> Acesso em mar 2018.

CARVALHO, M.; CÂMARA, G. Análise de eventos pontuais. In: DRUCK, S. et al. (Ed.) Análise espacial de dados geográficos. Brasília. Embrapa, 2002.

COSTA, A.C.M et al. O Papel do enfermeiro na saúde pública. S A N A R E, ISSN:2317-7748, V.14 - Suplemento 1 - COPISP – 2015.

COUTINHO, C. N. A democracia na batalha das idéias e nas lutas políticas do Brasil de hoje. In: FÁVERO, O. & SEMERARO, G. (Orgs.) Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.

CROMLEY, E.; MCLAFFERTY, L. GIS and public health. New York: The Guilford Press, 2002.

Feitosa et al. ENFERMAGEM E GERENCIAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 27, n. 2, p. 154-163, maio/ago. 2013



Hahn RA, Mulinare J, Teutsch SM. Inconsistencies in coding of race and ethnicity between birth and death in US infants. A new look at infant mortality, 1983 through 1985. JAMA 1992; 267:259-63.

KERR-PONTES, L. R. S. & ROUQUAYROL, M. Z. Medidas da saúde coletiva. In: ROUQUAYROL, M. Z. & ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.) Epidemiologia e Saúde. 5.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

Lieberson S, Waters MC. The ethnic responses of whites: what causes their instability, simplification, and inconsistency? Soc Forces 1993; 72: 421-50

MONKEN, M. & BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: perspectivas teóricas. Cadernos de Saúde Pública, 21(3): 898-906, maiojun, 2005.

MONTENEGRO, HRA; FILHO AJA; SANTOS, TCF; LOURENÇO, LHSC. A enfermeira diplomada e a luta contra tuberculose no Brasil: 1961- 1966. Rev Esc Enferm USP, v.43, n.4, p.945-52, 2009.

OPAS. Resúmenes metodológicos em epidemiologia? Análisis de la situación de salud (ASIS) Boletín Epidemiológico: 20 anos, v.20, n.3, sep. 1999. Disponível em: [http://cidbimena.desastres.hn/...](http://cidbimena.desastres.hn/) Acesso em mar 2018.

PETERLINI, Olga Laura. Cuidado gerencial e gerência do cuidado na interface da utilização do Sistema de Informação em Saúde pelo enfermeiro. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

SIQUEIRA, J. B. et al. Household survey of dengue infection in central Brazil: spatial point pattern analysis and risk factors assessment. Am. J. Trop. Med. Hyg., v. 71, n. 5, p. 646-651, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.. ASIS e priorização em políticas públicas – Parte III. São Luís, 2017.

